

# Grupo de dança de Feu Rosa é destaque no País

AD15861

A Companhia Gabiraba ficou em 4º lugar em concurso nacional e vai se apresentar na Espanha



Omês das festas juninas começa amanhã, mas em Feu Rosa, na Serra, os preparativos para as quadrilhas foram iniciados desde o ano passado. Isso porque moradores do bairro formam a Companhia de Dança Gabiraba, a quarta melhor do País e tetracampeã estadual na categoria salão.

Formada há oito anos, a Gabiraba tem 60 integrantes permanentes, todos moradores da comunidade. As apresentações têm duração de 40 minutos.

“Levamos o cenário pronto. As roupas são carnavalescas, diferentes do estilo caipira. Tudo isso nos tornou uma referência nacional”, contou o vice-presidente e fundador do grupo, Douglas Palluzzo.

Para alcançar o sucesso, foi preciso muito mais do que gosto pela Festa de São João. Palluzzo é coreógrafo e o presidente, Osvaldo Garcia Júnior, carnavalesco. Ambos trabalham em escolas de samba de Vitória e de Guarapari.

Todo o empenho da equipe resultou em um convite inesperado. “A Embaixada espanhola no Brasil nos convidou para uma apresentação na Espanha, mas ainda não definimos a data”, disse o coreógrafo.

## GINÁSIO

Este mês os moradores de Feu Rosa ganharam um ginásio poliesportivo coberto. O local vem sendo usado para aulas de dança de rua e da escolinha de futebol. Em frente ao ginásio também foram construídos playground e quadra aberta.

DIVULGAÇÃO



Casal da Companhia Gabiraba



FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

Moradores fazem aula de dança de rua no ginásio poliesportivo de Feu Rosa, inaugurado este mês

## DESTAQUES

### PEDREIRO VIRA ARTESÃO



Foi durante uma pescaria que o pedreiro Waldir de Oliveira Ribeiro, 40 anos, morador de Feu Rosa, na Serra, descobriu outro talento. Próximo à lagoa onde estava, encontrou uma raiz retorcida. Ficou encantado com ela e, ao chegar em casa, produziu um arranjo aproveitando flores e pedras. O trabalho ficou tão bonito que ele não parou mais.

Isso foi há quase cinco anos. “Faço de tudo um pouco na construção civil. Uso o artesanato para me distrair nas folgas. Tenho tanto ciúme de minhas peças que nem gosto que outras pessoas toquem nelas, mas não tem jeito, preciso vendê-las”, declarou.

As mãos calejadas pelo trabalho de pedreiro produzem delicados arranjos e enfeites, que podem ser pequenos, indicados para mesas, ou até gigantes, indo do chão ao teto.

Quando caminha pelas ruas, o pedreiro-artesão sempre fica de olho nas lixeiras, em busca de mais raízes e troncos.

“Com esse tipo de material já fiz exposições e até recebi um certificado de artesão da Secretaria de Cultura da Serra. Terminei uma mostra na Casa do Congo semana passada”, contou. Telefones: 3245-5850 e 9915-1431.

### QUADRO CHEIO DE HISTÓRIA

Outro destaque do bairro Feu Rosa é o artista plástico Januário Costa. Orgulhoso, ele enche o peito para falar de um quadro de 2,5 metros de largura por 1,5 metro de altura, em que mostra a história da Insurreição de Queimados.

A revolta dos negros que construíram uma igreja e não receberam as prometidas cartas de alforria é registrada no quadro, que ainda está inacabado.

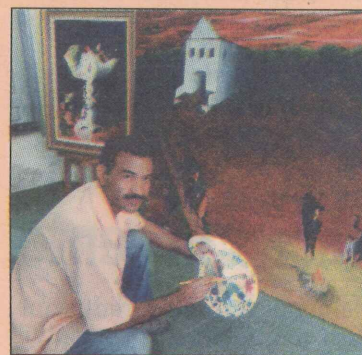
“Fui beneficiado pela Lei Chico Prego e ainda estou terminando a obra. Depois de pronto, o quadro deve ir para alguma repartição pública, quem sabe até para a sede

da prefeitura”, declarou.

Outro trabalho de Januário embeleza a sala da presidência da Câmara de Vereadores da Serra.

“Tenho obras espalhadas. Comecei ainda criança, mas me dedico, de fato, há 11 anos. Agora estou me preparando para começar uma nova temporada, mostrando o mundo e o que acontece nele, como injustiças, guerras, desrespeito e muito mais”, contou Januário.

Quem quiser conhecer os trabalhos do artista plástico pode ir à casa dele, na rua Casoarinas, nº 19.



## Mutirão para abrir biblioteca

A Associação de Moradores de Feu Rosa (Amafeu) está realizando um mutirão para montar uma biblioteca comunitária. O presidente da entidade, Aloir de Oliveira Siqueira, disse que o local não começou a funcionar devido à falta de estantes.

“Ganhamos cinco Kombi

cheias de livros da biblioteca de Laranjeiras e de um projeto social de Vila Velha, mas faltam móveis para guardá-los”.

A biblioteca vai funcionar na sede social da Amafeu, na Praça das Dálías, entre as escolas Estadual Antônio Engracio e a Municipal Flor de Cacto.

## Erramos

Na página 7 da edição de ontem, na reportagem de **A Tribuna com Você**, a fotografia publicada foi de Almir Gonçalves Ferreira, 50, morador de Feu Rosa, e não do professor Adilson Inez Frederico.